

Editorial

DOI: 10.5965/1984724622502021001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724622502021001>

Gente junta cria cultura e, paralelamente, cria uma economia territorializada, uma cultura territorializada, uma política territorializada. Essa cultura da vizinhança valoriza, ao mesmo tempo, a experiência da escassez e a experiência da convivência e da solidariedade. (SANTOS, 2011, p. 144)

É com muita alegria que publicamos o Número 50 da Revista PerCursos – número que representa um marco importante nesta trajetória de duas décadas de valorização e difusão da ciência feita de forma rigorosa, crítica e criativa. Nesta edição, trazemos às leitoras e leitores da PerCursos o Dossiê Temático "A Vertigem das Artes no Sul Global", organizado por Paula Guerra (Universidade do Porto), Fábio Leonardo Castelo Branco Brito (Universidade Federal do Piauí - UFPI) e Daniel Lopes Saraiva (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC).

O dossiê propõe a construção de pontes entre a arte e a cultura, a política e o território. Os artigos expressam a potência das artes na luta para que o sul do globo se reconstrua e reconheça como o sul-global. Ou seja, transcendem a abordagem da arte enquanto resistência e a posicionam como insurgência, passando a escala do sul a se manifestar como um regional-universal. Uma arte insurgente que caminha para tornar-se universal sem deixar de ser sul.

Milton Santos, em seu livro "Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal", explica que no sul global, onde existem grandes contingentes populacionais que não podem consumir o ocidente globalizado, formam-se territórios que acabam dialeticamente recusando ou relativizando essa globalização. É desses

territórios que emerge a potência para uma outra globalização, e o conteúdo cultural desse movimento é fundamental.

Nesses territórios, constrói-se horizontalmente uma cultura que não serve para ser sumariamente consumida, mas que é primeiramente vivida como trabalho e como cotidiano. Contraindo uma cultura de massa associada ao universo do consumo, no sul-global cria-se uma arte atrelada ao universo da cidadania. E, especialmente no Brasil, são diversas as manifestações contemporâneas nesse sentido, como bem demonstram os 13 artigos que compõem o dossiê.

Os artigos reúnem debates acerca de diversas vertentes das artes. A literatura feminina é abordada em dois artigos, um sobre o lugar do feminino na literatura periférica paulista, e outro sobre as escritas autoficcionais de mulheres na Argentina e na Palestina. A poesia aparece com um artigo que analisa a discursividade nos textos de Éder Rafael de Araújo. A performance figura a partir do artista mineiro Paulo Nazareth. O cinema é discutido através do documentário latino-americano, olhando para as formas como este buscou traduzir os dilemas sociais do continente ao longo dos últimos 60 anos. A música e a dança chegam juntas ao dossiê com Rincon Sapiência. A teatralidade e a vida urbana chegam juntas, por sua vez, através de Artaud. E como o norte também tem seu sul, dois artigos estudam o cenário de Portugal. As artes visuais são representadas pela experiência da artista portuguesa Helena Almeida. De Portugal, também emergem em um artigo as paisagens sonoras de Lisboa, enfocando a trajetória do músico Tó Trips. Há, também, artigos que trazem reflexões teóricas mais abrangentes: sobre a arte e o/a artista a partir de contribuições de intelectuais latino-americanos junto à categoria de práxis de re-existência; sobre percursos e redescobertas do mito da brasilidade; sobre a perpetuação do racismo epistêmico no campo musical brasileiro; e sobre a identidade do performer musical.

Além do dossiê, a edição apresenta a Resenha do livro "Pistas Falsas: uma ficção antropológica", do antropólogo argentino Néstor García Canclini, escrita por Giovanni de Sousa Vellozo e Márcia Ramos de Oliveira. Segundo os autores, o livro, uma ficção que transmite o pensamento de Canclini em um universo distópico, é de importante leitura para reflexão sobre as relações sociais na contemporaneidade: "Importante para pensar

sobre os efeitos na vida urbana, no campo cultural e na gestão de dados a partir das tendências atuais de socialização para que, de preferência, o mundo de daqui a dez anos seja um pouco diferente do que está descrito em suas 106 páginas."(VELLOZO; OLIVEIRA, 2021, p. 356).

Ainda, em forte diálogo com a proposta do dossiê temático, apresentamos uma Entrevista com Ana Rita Santiago, precursora do pensamento decolonial no campo da literatura brasileira, Professora Associada aposentada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, realizada por Tathiana Cristina da Silva Anizio Cassiano, doutoranda do Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina. Na entrevista, intitulada "História, Literatura e a escrita de mulheres africanas e afro-diaspóricas", Ana Rita Santiago, que, aos sete anos era única da sua rua que sabia ler, nos convida a leitura de escritoras negras brasileiras e de países de língua oficial portuguesa, cartografadas por ela em um projeto de pesquisa que é também de vida. Na entrevista de estilo narrativo, a Professora Ana Rita fala sobre a construção do conceito de literatura negro-feminina, além do conceito de *(re)existência* para pensar essa literatura, posto que ela se coloca como uma reinvenção da existência no mundo a partir da própria voz das autoras, e também de *travessia*, que relaciona a escrita dessas mulheres ao traçado de caminhos, destinos, histórias de vida.

Por fim, publicamos na presente edição quatro artigos de Demanda Contínua. O primeiro, de autoria de Wilson Bento Figueiredo Filho, intitulado "Estruturas de governança, desenvolvimento sustentável territorial e desigualdade regional entre 2002 e 2014", é guiado pela pergunta: a desigualdade dificulta a participação no âmbito das estruturas de governança? Juliano Strachulski e Nicolas Floriani, em seu artigo "Etnoconhecimento das plantas indicadoras na paisagem do subsistema faxinalense 'terras de plantar', Rio Azul - PR", apresentam as feições, conteúdos e saberes das relações entre os grupos humanos e a natureza nesse território. No artigo "Modo de Endereçamento e Jornal Nacional: o papel dos mediadores na edição do telejornal do dia da demissão de Sergio Moro", Michele Negrini, Thuanny Cappellari e Daniel Batista de Jesus da Silva e focam na edição de 24 de abril de 2020, do referido telejornal. Finalmente, Jean Carlos Rodrigues, no artigo "O espaço vivenciado e a paisagem de emoções na obra

Editorial

Renata Rogowski Pozzo

'A arlesiana' de Vincent Van Gogh", argumenta que as representações do espaço manifestadas nas pinturas de Van Gogh se constituem como paisagens que simbolicamente conformam a vida do artista.

Agradecemos a todos/as pareceristas que contribuem para a qualificação das edições da PerCursos, bem como aos organizadores do dossiê e todos os/as autores/as dos textos publicados nesta edição.

Desejo a todos/as boas leituras!

Renata Rogowski Pozzo
Editora-chefe da Revista PerCursos

Referências

CANCLINI, Néstor García. **Pistas falsas**: uma ficção antropológica. São Paulo: Itaú Cultural: iluminuras, 2020. 106 p. (Os Livros do Observatório). E-Book. ISBN: 978-85-7321-626-4. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Pistas-Falsas-uma-fic%C3%A7%C3%A3o-antropol%C3%B3gica-ebook/dp/Bo8HNJ1MKY>. Acesso em: 26 fev. 2021

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Record: São Paulo, 2011.

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
Revista PerCursos
Volume 22 - Número 50 - Ano 2021
revistapercursos@gmail.com